



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA
FONSECA
CAMPUS NOVA FRIBURGO
CONSELHO DO CAMPUS – CONPUS NOVA FRIBURGO

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2017 DO CONSELHO DO CAMPUS NOVA FRIBURGO

1 No dia quatro do mês de julho de dois mil e dezessete, tendo por local as
2 dependências do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da
3 Fonseca, *campus* Nova Friburgo / RJ, situado na Avenida Governador Roberto
4 Silveira, Nº 1900, Prado, às quinze horas, realizou-se a 3ª Reunião Ordinária do
5 ano de 2017 do Conselho do *campus* - CONPUS Nova Friburgo. Estiveram
6 presentes os conselheiros: **Rafaela Oliveira Moreira (titular – Gerência**
7 **Acadêmica), Tarcila Soares Formiga (suplente – Coordenação do Curso de**
8 **Ensino Médio Integrado), Bruno Policarpo Toledo Freitas (suplente –**
9 **Coordenação do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação), Gustavo**
10 **Antônio Montenegro Guttmann (suplente – Coordenação do Curso Superior**
11 **de Licenciatura em Física), Cristina Rodrigues Alves (titular – Representação**
12 **Técnico-Administrativa), Dario Sanches (suplente – Gerência Administrativa),**
13 **Suzana de Carvalho Barroso Azevedo (titular – Representação Docente),**
14 **Jefferson Luiz de Lima Moraes (titular – Coordenação do Curso Superior de**
15 **Engenharia Elétrica), Edvar Fernandes Batista (titular – Coordenação do**
16 **Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo), Daniel Gomes Ribeiro (titular**
17 **– Coordenação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Modelagem**
18 **Matemática na Educação).** Estiveram ausentes, sem justificativa, as seguintes
19 representações: Diego Andrade Velloso de Lima (titular - Representação Técnico-
20 Administrativa) e Daniele Priscila Ribeiro (titular – Representação Discente de
21 Graduação). A reunião foi aberta às 15h05 e os novos conselheiros: *Rafaela*
22 *Oliveira Moreira, Bruno Policarpo Toledo Freitas, Gustavo Antônio Montenegro*
23 *Guttmann e Daniel Gomes Ribeiro* tomaram posse pela titularidade da Gerência
24 Acadêmica, suplência da Coordenação do Curso de Bacharelado em Sistemas de
25 Informação, suplência da Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em
26 Física e titularidade da Coordenação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em
27 Modelagem Matemática na Educação, respectivamente. A conselheira Rafaela
28 então iniciou dizendo que estaria representando a diretora Bianca, devido a
29 compromissos que esta teve de atender na cidade do Rio de Janeiro. Foi informado
30 a todos que, devido a não existência de pedido de retificação, a pauta da reunião
31 anterior estava aprovada. A conselheira Rafaela apresentou os três itens da
32 matéria a serem discutidos, esclarecendo que o item referente ao PPC de
33 Engenharia havia sido cancelado. Iniciando o item 2.1 da ordem do dia,
34 **“Apreciação da inclusão de um novo eixo técnico para o Ensino Médio**

35 **Integrado**", a conselheira Tarcila distribuiu cópias do PAC - Projeto de Abertura de
36 Curso para um novo eixo profissional no Ensino Médio Integrado no *campus*.
37 Começou a apresentação falando sobre as vagas, hoje entram 40 (quarenta)
38 alunos anualmente e esse número seria mantido. A ideia seria dividir o eixo
39 profissional do Ensino Médio em 2 (duas) turmas de 20 (vinte) alunos. Explicou que
40 não haveria a necessidade de contratação de novos professores. E complementou
41 dizendo que o professor Alexandre Ali Guimarães, da área de Administração está
42 se transferindo do *campus*, mas que já está previsto um concurso para novo
43 docente da área. Disse também que não haveria necessidade de reformas ou de
44 maior infraestrutura, e que os recursos necessários a se adquirir seriam apenas
45 livros, mas que as ementas já estariam prontas, incluindo os livros que estão
46 disponíveis atualmente na Biblioteca. Falou então que os alunos, que já estão no 3º
47 (terceiro) ano do curso, demonstraram dificuldades com o eixo profissional na área
48 de Informática, e que o perfil do curso já fora alterado por conta dessas demandas.
49 E falou que essa divisão do curso poderia facilitar a solução de algumas dessas
50 dificuldades percebidas. Disse que a ideia seria diversificar para aumentar a
51 procura dos cursos da instituição. E que a proposta do novo eixo levou em conta a
52 dificuldade que os alunos enfrentam de encontrar estágio, e acabam por fazer esse
53 estágio na própria instituição. A conselheira Tarcila seguiu informando que as
54 turmas já foram unidas neste ano de 2017 e que a parte básica do curso
55 continuaria com as turmas unidas, de 40 (quarenta) alunos, dividindo-se a turma
56 em 2 (duas) de 20 (vinte) alunos apenas nas disciplinas específicas de cada eixo. E
57 acrescentou que alguns professores não teriam a carga horária aumentada.
58 Mostrou que também não haveria a necessidade de contratação de técnicos
59 administrativos, dado que o quantitativo de alunos ingressantes anualmente não
60 aumentaria. Explicou que todas as disciplinas teriam carga horária idêntica, de 67
61 (sessenta e sete) horas. A conselheira Rafaela então ajuntou que a professora de
62 informática acredita ser viável trabalhar o conteúdo em 2 (dois) tempos, logo essa
63 disciplina, que teria 4 (quatro) tempos passou a ter também 2 (dois) tempos. A
64 conselheira Tarcila continuou dizendo que a proposta também se baseou no curso
65 técnico de administração do Cefet/RJ Maracanã, contando com estágio obrigatório
66 de 400 (quatrocentas) horas. E ainda sugeriu que parte desses alunos poderiam
67 ser absorvidos pelo Cefet/RJ para realizar o estágio nas áreas administrativas do
68 *campus*. O conselheiro Edvar opinou dizendo acreditar que 40 (quarenta) alunos
69 seria um quantitativo complicado para fazer estágio em informática todos de uma
70 vez. A conselheira Tarcila acrescentou que a questão do estágio fica ainda mais
71 complicada por eles terem aulas à tarde. A conselheira Suzana então lembrou que
72 estes pontos são discutidos periodicamente, pois alguns campi possuem o curso
73 de ensino técnico integrado com 4 (quatro) anos, o que facilita a realização do
74 estágio pelo aluno, mas que aqui são 3 (três) anos para completar o curso. O
75 conselheiro Gustavo disse que o técnico, as disciplinas do eixo profissional, são
76 como um pedágio para cursar o ensino médio numa instituição federal. O
77 conselheiro Dario então questionou qual seria o motivo da escolha do eixo
78 profissional em Administração. A conselheira Tarcila respondeu que já existe

79 infraestrutura, laboratórios e docentes, enfim quase todos os recursos para um
80 curso nessa área. A conselheira Rafaela acrescentou que o professor que será
81 contratado já abarcaria esses tempos. O conselheiro Gustavo perguntou se apenas
82 1 (um) administrador conseguiriam lecionar todas as disciplinas da grade. E
83 enfatizou que essa seria uma informação fundamental, para depois não ser
84 necessário e o *campus* acabar tendo problemas pela necessidade de mais
85 docentes. As conselheiras Rafaela e Tarcila responderam que já as cargas horárias
86 já haviam sido contabilizadas e que, de acordo com todos os cálculos realizados,
87 não seria necessário. A conselheira Suzana acrescentou que para fazer a
88 proposta, é necessário preencher o PAC, documento que pede todas essas
89 informações. O conselheiro Dario perguntou se um curso técnico de eletrotécnica
90 não seria uma opção, devido a já existir no *campus* o Bacharelado em Engenharia
91 Elétrica. A conselheira Rafaela respondeu que não seria possível por conta de não
92 haver ainda laboratórios disponíveis. O conselheiro Gustavo questionou sobre os
93 laboratórios de engenharia, dizendo que eles resolveriam esse problema. E
94 acrescentou ter percebido que no Cefet/RJ Maracanã existe uma sinergia natural
95 de seguir os cursos de graduação que já existem, verticalizando o ensino. O
96 conselheiro Jefferson comentou que o colegiado de Engenharia Elétrica já havia
97 pensado em propor um curso médio/técnico em eletrotécnica. O conselheiro Edvar
98 opinou que é necessário que a instituição pense num ciclo sustentável, verificando
99 a cada três anos, por exemplo, os cursos ofertados e talvez oferecer outro eixo
100 profissional, de acordo com as necessidades analisadas. A conselheira Rafaela
101 explicou que a proposta visa englobar mais alunos, diversificando as áreas para
102 que os alunos que não se dão tão bem em exatas tenha outra opção. O
103 conselheiro Bruno apontou que o professor Rafael Escalfoni estava com 19
104 (dezenove) tempos alocados na planilha, mas que ele está cursando doutorado, o
105 que poderia trazer problemas, caso ele solicite uma licença, por exemplo. A
106 conselheira Rafaela explicou que ele havia sido consultado para montar a planilha
107 de distribuição de carga horária. O conselheiro Bruno perguntou se o concurso
108 citado anteriormente já estaria sendo realizado. A conselheira Rafaela respondeu
109 que o processo está na procuradoria para criação de edital. O conselheiro Gustavo
110 perguntou se essa vaga surgiu por conta da transferência do professor Alexandre.
111 O conselheiro Edvar explicou que houve uma troca de código de vaga. O *campus*
112 cedeu o professor Alexandre e recebeu em troca um código de vaga. E
113 acrescentou que essa transferência causou um problema, pois ele estaria
114 responsável pela coordenação de Turismo e mais 17 (dezessete) tempos semanais
115 de aula. A conselheira Tarcila então falou sobre os livros: dos 240 (duzentos e
116 quarenta) exemplares necessários, já há 166 (cento e sessenta e seis) disponíveis
117 na Biblioteca do *campus*. O conselheiro Dario então questionou se não seriam
118 necessárias mais salas de aula. A conselheira Tarcila que não haveria grande
119 impacto em uso de salas pois a parte básica continuaria sendo lecionada a todos
120 os alunos da série numa única turma, que seria dividida à tarde, para as aulas das
121 disciplinas específicas de cada eixo. A conselheira Rafaela juntou que atualmente
122 não há grandes problemas com disponibilidade de salas de aula nos turnos

123 matutino e vespertino. O conselheiro Bruno lembrou que o curso de Sistemas de
124 Informação acabou de passar por uma avaliação, e foi necessário adequar todas
125 as ementas ao que estava disponível na Biblioteca. O conselheiro Dario informou
126 que foram investidos 70 (setenta) mil reais para livros, se o MEC liberar a verba
127 para pagamento. A conselheira Tarcila explicou que faltam livros apenas para
128 disciplinas específicas. O conselheiro Dario perguntou se haveria a possibilidade
129 de fazer duas turmas de 30 (trinta) alunos. A conselheira Rafaela respondeu que
130 não neste ano, mas que no futuro seria possível. O conselheiro Bruno pontuou que
131 é muito ruim trabalhar com turma de informática acima de 25 (vinte e cinco) alunos,
132 sendo na opinião dele, este o número máximo de alunos por turma para aulas
133 eficientes. Acrescentou que aluno de ensino médio tem mais dúvida, precisa de um
134 acompanhamento individual maior. O conselheiro Dario opinou que dividir em
135 turmas de 30 (trinta) alunos justificaria o aumento de custo, pois aumentaria o
136 quantitativo de alunos ingressantes por ano. A conselheira Rafaela comentou que
137 os docentes têm percebido muita insatisfação por parte dos alunos com a área de
138 informática. O conselheiro Gustavo defendeu que não adianta demonizar a
139 informática, pois isso acontecerá em outros cursos também. O conselheiro Bruno
140 lembrou que, além da insatisfação com a informática, tem-se que falar sobre o
141 outro lado, sobre os alunos que gostam da área. E que ao invés de se pensar em
142 turmas de 30 (trinta) alunos, talvez pensar em criar outros cursos que possibilitem
143 verticalizar o ensino, já que temos a Graduação em Sistemas de Informação. O
144 conselheiro Daniel perguntou se não poderia ser feita uma prova contextualizada.
145 O conselheiro Edvar respondeu que a prova é padronizada para todo o Cefet/RJ. A
146 conselheira Cristina explicou que o ensino médio não tem avaliação por contagem
147 de livros e que havia feito um levantamento de circulação de livros, e, de acordo
148 com ele, existem alguns que seriam usados no curso que nunca saíram da
149 biblioteca, ou seja, não desfalcariam os outros cursos. O conselheiro Bruno enfatizou
150 que é necessário avaliar as prioridades, porque as cobranças são diferentes para
151 cada nível de cursos. A conselheira Cristina informou que os livros de Sistemas e
152 Engenharia já constavam nesse pedido de 70 (setenta) mil reais. O conselheiro
153 Dario então questionou se o plenário votaria na próxima reunião. A conselheira
154 Rafaela respondeu que gostaria de, se possível, implementar para o ano que vem.
155 E que os prazos já estariam perto do fim, ou seja, a ideia seria votar na reunião
156 corrente. A conselheira Cristina defendeu que o ideal seria que os representantes
157 realizassem uma consulta aos pares. O conselheiro Dario complementou que
158 também deveria ser feita uma consulta aos alunos. O conselheiro Gustavo
159 concordou que todos os presentes na reunião representam alguma classe, e que
160 cada um deveria conversar com seus pares. Completou dizendo que ele, como
161 representante, apenas dá voz ao que o colegiado pensa e decide, e que não
162 poderia votar por sua própria vontade. A conselheira Rafaela disse que o que
163 desejavam, ela e os apresentadores da proposta, era um parecer de
164 encaminhamento da proposta, pois quem aprova o curso mesmo são os conselhos
165 do Cefet/RJ Maracanã. O conselheiro Edvar sugeriu que todos levassem os
166 assuntos aos seus pares e fosse feita uma reunião extraordinária para a votação, e

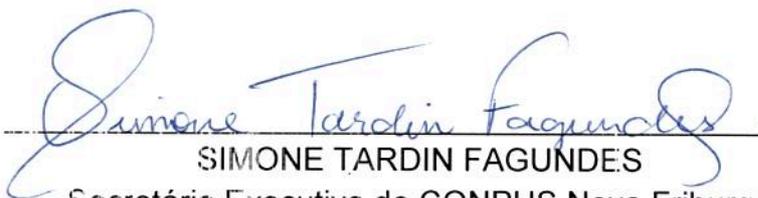
167 que até preferia que fosse assim. O conselheiro Dario disse que seria válido ter
168 representantes dos alunos nesta próxima reunião, para que eles se expressem e
169 para evitar problemas e alegações futuras de que eles não tinham conhecimento. O
170 conselheiro Edvar informou que, na graduação, tem convidado os alunos a virem e
171 participarem das reuniões do Conpus. A conselheira Rafaela concordou que
172 poderia ser combinada uma reunião extraordinária para o início de agosto. O
173 conselheiro Dario lembrou que a licitação para o processo seletivo do ensino médio
174 já estava em andamento e perguntou se achavam que seria possível passar por
175 todos os conselhos para implementar a tempo para 2018. A conselheira Rafaela
176 explicou que a aprovação teria que ser obtida junto a quatro conselhos. O
177 conselheiro Dario comentou que acreditava não haver tempo suficiente. O
178 conselheiro Bruno disse que seu parecer era favorável. O conselheiro Gustavo
179 disse que, se a proposta fosse votada naquela ocasião, não poderia se posicionar
180 sem consultar o colegiado. A conselheira Rafaela solicitou a todos que
181 encaminhassem a aos seus pares para que fosse possível votar numa próxima
182 reunião extraordinária, assim que terminarem as férias de julho. Sugeriu então a
183 data de 28 de julho, ao que todos concordaram. Iniciando o **item 2.3 da ordem do**
184 **dia, "Apreciação do PAC de transformação do Curso Superior de Tecnologia**
185 **em Gestão de Turismo em Bacharelado em Turismo"**, o conselheiro Edvar
186 iniciou sua apresentação explicando que os conselheiros receberiam vários
187 documentos por e-mail depois, e que ele estaria realizando uma apresentação mais
188 sucinta. Disse que há 3 anos atrás, o colegiado desejava implementar essa
189 mudança, mas não tinham todo o material organizado que agora tem. Explicou que
190 o que os levou a pensarem no bacharelado foi a avaliação do MEC: primeiro, por
191 ser um curso de gestão que não tem disciplinas sobre legislação, pois as que são
192 ofertadas atualmente são apenas eletivas; segundo, porque a carga horária é muito
193 grande para um curso de tecnologia. Informou que o curso ficaria com 3312 (três
194 mil, trezentas e doze) horas, já contando o estágio obrigatório, e também já com as
195 atividades complementares, com carga horária revisada, pois hoje são apenas 36
196 (trinta e seis) horas. O curso passaria a ter 8 (oito) semestres, com entrada
197 semestral de 40 (quarenta) alunos, permanecendo no período noturno. Defendeu
198 que atualmente há uma procura pequena pelo curso, mas que o colegiado acredita
199 que isso aconteça por conta de ser um curso tecnólogo, pois ainda é muito
200 evidente que os alunos não sabem que o tecnólogo é um curso superior. Disse
201 ainda que as empresas não querem apenas um garçom ou um vendedor, elas
202 precisam de pessoas que possam ajudar na gestão, criar soluções. Informou que
203 as prefeituras têm um grande problema atualmente que é a falta de mão-de-obra
204 qualificada para acessibilidade, por exemplo, para realizar os projetos e
205 implementá-los utilizando as verbas que, muitas vezes, já estão disponíveis. Disse
206 que, baseado nos trabalhos de conclusão de curso dos alunos de Turismo,
207 percebe-se que não há na cidade preocupação com o turismo sustentável, e que
208 isso está provocando perda de espaços naturais. Em Nova Friburgo não há
209 mobilidade urbana, e nossos alunos podem atuar nessa área. Explicou também
210 que, por ser um curso tecnólogo, os alunos não conseguem participar do PIBID ou

211 de projetos de iniciação científica, embora o nível do curso esteja aumentando e o
212 colegiado esteja incentivando cada vez mais a pesquisa. Explicou que o bacharel
213 seria absorvido pelo mercado local, que já existe, e também pelo mercado
214 brasileiro, pois os alunos do *campus* se inscrevem pelo SiSU – Sistema de Seleção
215 Unificada, o que faz com que o curso tenha alunos de todas as partes do Brasil. Há
216 também a possibilidade de criar micro e pequenos empreendimentos, dos quais os
217 alunos do *campus* já são muitas vezes proprietários. Enfatizou que há seis cursos
218 de Turismo no Rio de Janeiro, atendendo as cidades de Quissamã, Niterói, Nova
219 Iguaçu, Rio de Janeiro, Petrópolis e Teresópolis. E que não há curso de
220 bacharelado em Turismo que atenda as áreas circunvizinhas à Nova Friburgo.
221 Saliu que algumas cidades têm espaços subutilizados, e que um profissional
222 bem formado é capaz de tomar decisões e encontrar soluções para eles. Explicou
223 que atualmente, cinco salas e um laboratório são utilizados pelo curso de turismo, e
224 que a demanda gerada pela transformação seria de apenas duas salas a mais,
225 mas apenas em 2021, caso o Bacharelado comece em 2018. Enfatizou que não
226 existirá necessidade de contratação de novos docentes. Disse também que tem
227 deixado bem claro para os alunos que para quem está fazendo o tecnólogo não
228 haverá migração. Para entrar no bacharelado, ele teria de desistir do curso atual ou
229 ir até o fim e pedir o reingresso. O conselheiro Dario perguntou se, em relação às
230 salas, não haveria necessidade de mais devido aos repetentes do tecnólogo. A
231 conselheira Rafaela explicou que o problema no Turismo é de evasão e não de
232 retenção, e que as turmas iriam sendo substituídas, conforme fossem finalizando
233 os períodos do tecnólogo. O conselheiro Dario explicou que fez a pergunta porque
234 o prédio que está em obras vai ter dois laboratórios e cinco salas, mas o curso de
235 Engenharia tem zero laboratório atualmente. A conselheira Rafaela defendeu que
236 são transformações que não oneram infraestrutura nem docentes, ambas as
237 propostas, e que a questão de engenharia já está sendo solucionada. O
238 conselheiro Daniel então perguntou se o mercado local estaria ciente de que
239 pagaria mais por bacharéis. O conselheiro Edvar respondeu que as empresas da
240 região preferem pagar mais por um profissional que as ajude a evoluir. E
241 complementou dizendo que muitos empreendimentos na cidade fecham por conta
242 de falta de gestores capacitados. O conselheiro Daniel afirmou que o Turismo tem
243 uma entrada pequena atualmente, não conseguindo preencher as 40 (quarenta)
244 vagas e questionou se a previsão do colegiado seria de aumento e se as salas que
245 são usadas pelo Turismo atualmente comportam o quantitativo total ofertado
246 semestralmente. A conselheira Suzana pontuou que atualmente as vagas não são
247 preenchidas, mas de fato são ofertadas 40 (quarenta) vagas e que se porventura
248 vierem a ser preenchidas, a Instituição terá de alocar esses alunos em alguma
249 sala. O conselheiro Edvar explicou que o nível de retenção é muito baixo,
250 normalmente poucos são reprovados. O curso não tem perfil de repetente. Apenas
251 as primeiras turmas não tinham regras de jubilação, mas agora foi criada a
252 CADD – Comissão de Acompanhamento de Desempenho Discente, que vai
253 resolver isso. E disse que nesse semestre de 2017.1, 12 (doze) alunos defenderam
254 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, concluindo o curso. A conselheira Suzana

255 comunicou que o colegiado já está implementando diversas estratégias para ajudar
256 os alunos antigos a concluírem o TCC. O conselheiro Edvar ajuntou que na grade
257 atual, a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica está no segundo período,
258 e o aluno só defende o TCC no sexto período, muito depois, e que esses
259 problemas já estão sendo contemplados na grade nova. Apresentou planilha com
260 as cargas horárias para os anos de 2018, 2019 e 2020 no curso tecnólogo. E
261 também apresentou a planilha de carga horária por docente no bacharelado e nos
262 outros cursos. Explicou que atualmente há apenas dois professores no colegiado
263 formados na área de Turismo. E que a saída das docentes Fernanda e Bianca
264 gerou duas vagas que foram garantidas pelo diretor-geral. Disse que alguns
265 professores estão com carga horária ao redor de 19 (dezenove) tempos, mas que a
266 partir do momento que o novo professor chegar, algumas disciplinas poderão ser
267 distribuídas. A conselheira Rafaela completou dizendo que o professor Anderson
268 expressou vontade de absorver uma das disciplinas. O conselheiro Daniel
269 perguntou se os docentes têm estimativa de fazer pós-graduação. O conselheiro
270 Edvar respondeu que a professora Alessandra expressou vontade de fazer
271 doutorado, porém disse que seria para mais próximo de 2020, mas que teria direito
272 a substituto; o professor Ambrósio está voltando de afastamento, logo não elegível
273 para afastamento; o professor André Franklin acabou de fazer doutorado; o
274 professor Fábio está fazendo pós-doutorado; a professora Isabela já é doutora. O
275 conselheiro Gustavo defendeu que sempre haverá planos de titulação na vida
276 acadêmica dos docentes. O conselheiro Edvar completou dizendo que ninguém vai
277 sair de licença ao mesmo tempo. A conselheira Suzana defendeu que a
278 possibilidade de um professor se afastar para estudo é sempre existente em
279 qualquer curso, e não tem que ser um impedimento. O conselheiro Daniel ajuntou
280 que todos os professores terem 16 tempos é algo preocupante, mas que não é o
281 caso, já que a maioria já é doutor ou está fazendo doutorado. O conselheiro Edvar
282 enfatizou que foi discutida a questão das cargas horárias dos docentes e a
283 projeção até o ano de 2020 para cada um e para o colegiado. A conselheira
284 Rafaela então expressou que acreditava que tudo o que foi exposto já seria
285 suficiente para os conselheiros levarem para seus respectivos pares. Comunicou
286 que para o próximo concurso haverá a vaga da Fernanda, de Turismo, e duas para
287 Informática. Concluiu dizendo que o material das propostas seria encaminhado
288 para todos os conselheiros analisarem e que qualquer dúvida deveria ser
289 direcionada para a conselheira Tarcila, se fosse sobre a proposta do Ensino Médio,
290 ou para o conselheiro Edvar, se fosse sobre a proposta do Turismo. Não havendo
291 nada mais a tratar, a conselheira Rafaela agradeceu a atenção e a presença de
292 todos, enfatizou mais uma vez que ninguém está tentando onerar ninguém, apenas
293 melhorar o perfil da instituição, apresentando propostas que representem de fato
294 nosso *campus*. **Nota:** todos os documentos utilizados na Reunião se encontram em
295 anexo a esta ata. Eu, Simone Tardin Fagundes, lavrei esta ata que, se achada
296 conforme, será aprovada e assinada por mim e pelo Presidente do Conselho. Nova
297 Friburgo, 04 de julho de 2017.



Rafaela Oliveira Moreira
Gerente Acadêmica
Presidente do CONPUS Nova Friburgo
Siape 2185917



SIMONE TARDIN FAGUNDES
Secretária Executiva do CONPUS Nova Friburgo